

*Laços de Amizade -
As primaveras de uma vida.*

Cássia G. Montouto

“Agradeço a Deus e às pessoas que fazem parte de minha vida, proporcionando-me sempre momentos de felicidade, reflexão e sabedoria. Agradeço, igualmente, uma banda que faz meu coração pulsar acelerado, se aquecer em noites frias, e pensar a cada dia em um mundo feito de paz, amor, felicidade, caridade e alegria. Agradeço a banda Rosa de Saron, por trazer através da música uma sintonia única ao meu coração!”

“Dedico esta obra, primeiramente, aos meus pais, fonte de minha existência, personalidade e caráter. Aos amigos e irmãs por traçarem laços de irmandade e carinho em minha vida.”

I

Clara, a música, seu amor e a Holanda.

Era o primeiro dia da primavera de 2001, na cidade de Amsterdam. O sol já iluminava o campo cheio de flores a colorir o horizonte. O vento frio batia em sua face e naquela manhã ela sentiu seu coração pulsar mais forte. Eram ventos de boas notícias no ar.

A campainha tocou e Clara não esperava ninguém àquela hora da manhã.

- Quem será tão cedo? – pensou Clara.

O perfume de Guilherme já era conhecido e inevitavelmente ela já sentira sua presença.

- Oi, amor. Não avisou que viria, aconteceu algo?

- Vim para fazer três coisas. – respondeu Guilherme.

- Coisas boas?

- Muito boas! Pense em algo muito bom! – disse Guilherme.

- Você pra mim e agora! - disse Clara, se atirando sobre o namorado e lhe dando um grande beijo.

Clara era uma menina meiga, terna e doce. Transparecia em seu ser toda a sua ternura e sua vontade em se doar para o mundo. Vislumbrava no amor sua fonte primária de felicidade, acima de quaisquer outras ambições.

- Há no mundo coisa melhor que sentir este amor, Gui? – perguntou Clara.

- Não há nada melhor, minha menina. – disse Guilherme.

- Mas, vim para fazer outras coisas. Além do beijo, vim lhe trazer estas flores, para lhe mostrar quão belo é o meu amor por você. E para que tenha um lindo dia, vim lhe falar que te amo muito! – disse Guilherme ofegante, como se fosse a primeira declaração de amor feita a sua namorada.

Guilherme havia levado à Clara, rosas vermelhas e brancas. Eram as flores prediletas de sua namorada. Clara aspirou o perfume das rosas e sentiu o aroma de sua última Primavera na Holanda.

- Eu também te amo muito, meu amor! Estou ansiosa para concluir meu curso. Assim, poderemos pensar em nosso futuro e em nosso casamento. – disse Clara.

- O importante é ter você, com ou sem casamento! – disse Guilherme.

- O importante é ter você pra sempre, meu amor! – concluiu Clara.

- Então se arrume. Agora tenho uma surpresa para você! – disse Guilherme.

- Adoro surpresas! Em um minuto fico pronta, me espere um instante.

Era uma fresca manhã primaveril de sábado. Clara e Guilherme teriam o dia inteiro para aproveitarem as paisagens daquela cidade afrodisíaca. Guilherme esperou ansiosamente Clara se arrumar e juntos foram de bicicleta até um campo próximo com várias espécies de flores, cada qual com seu aroma, cor e vida.

Clara era fascinada por flores e cultivava um pequeno jardim em sua sacada. Clara e Guilherme trocaram juras de amor, rolaram na grama daquele imenso campo e sorriam se divertindo como duas crianças.

- Amor, ainda não lhe mostrei a surpresa! – disse Guilherme.

- Ainda tem mais surpresas, Gui? – perguntou Clara.

- É claro! Irei te deixar em casa e te pego às oito. Temos de nos apressar! – disse Guilherme.

- Então vamos, só que aposto com você que chego lá primeiro! – Correndo, Clara pegou sua bicicleta, e junto a Guilherme, voltou feliz para sua casa.

O relógio antigo da casa de Clara já badalava oito horas e o sol estava se pondo no horizonte. Clara sentia um suave aroma de dama da noite no ar e o vento o espalhava por toda a sua casa. Estava ansiosa para o encontro com seu amado. Havia caprichado em seu visual. Usava um vestido vermelho que contrastava com sua pele branca. Havia um brilho especial em seus olhos naquela noite. Seus olhos pareciam duas esmeraldas e seus cabelos brilhavam mais do que

ouro. Seu perfume se confundia com o perfume das flores e naquela noite ela estava sentindo que algo especial aconteceria. Seu coração jamais lhe enganava! A campainha tocou. Já eram oito e quinze, e como sempre, Guilherme atrasou alguns minutos, deixando Clara ainda mais ansiosa.

Por um momento, Clara não acreditou no que viu a sua frente. Guilherme era um rapaz despojado que usava constantemente roupas esportivas. Neste dia, Guilherme surpreendeu sua namorada. Com um buquê de rosas colombianas em suas mãos, vestido num atraente traje social, com um sorriso no rosto e um brilho no olhar, Guilherme estava pronto para concretizar o grande sonho de sua vida.

- Esta noite, vou pedir para as estrelas brilharem em sua direção e para sempre você será a luz que iluminará a minha vida. Eu te amo, minha menina! Casa comigo, amor? – disse Guilherme, retirando um anel de seu bolso.

Clara ficou estupefata diante daquela cena e suas lágrimas passaram a rolar em seu rosto. Seu amor por Guilherme era nítido e o que ela mais queria naquele momento era amá-lo para todo o sempre.

- Não preciso lhe responder meu amor. O que mais quero é viver para sempre ao seu lado. – disse Clara emocionada com aquele momento.

Naquele instante, Clara sentiu um grande aperto em seu coração. Ao mesmo tempo em que alegria da ocasião contagiava a sua alma e espírito, um arrepio interno lhe afligia, pressentindo que seus laços com Guilherme não perdurariam pela eternidade. Lembrou-se do aroma das rosas e que esta seria a sua última Primavera no país de seu amado. Pegou a mão de Guilherme e a conduziu em direção ao seu coração, que pulsava fortemente, com batidas aceleradas e descompassadas.

- Sinta meu amor por você e se lembre dele para toda a eternidade! – disse Clara.

No momento em que Guilherme tocou sua namorada, aproximou seu corpo ao de sua amada e com muita paixão a beijou. A noite estava estrelada e a lua encantava aquele momento especial.

- Vamos? - perguntou Guilherme.

- Claro! Mas, aonde iremos? -perguntou Clara.

Guilherme havia preparado mais uma surpresa para sua amada. Estacionou seu carro à beira de um porto em Amsterdam, e naquela hora já não havia mais pessoas transitando por aquela parte. Antes mesmo de chegarem ao local, Guilherme pedira para que Clara fechasse seus olhos, até que ele a levasse à surpresa. E assim Clara fez.

- Amor, estou ficando agoniada por esta surpresa! - disse Clara.

- Calma, minha menina. Estamos quase chegando. - disse Guilherme.

Guilherme, então, após estacionar seu carro, desceu e foi até perto do cais. Guilherme havia alugado uma pequena lancha para aquela noite. Estendeu um tapete em sua parte frontal. Retirou algumas almofadas que estavam em seu interior, juntamente com um vinho, chocolates e duas taças. Guilherme pegou seu violão, delicadamente, para que não fizesse nenhum barulho e foi buscar sua namorada. Com suas mãos, fechou os olhos de Clara e a guiou até chegarem à surpresa. Neste momento, Guilherme vendou os olhos de sua amada com um lenço e pediu para que ela o acompanhasse até onde ela poderia retirá-lo. Ao chegarem próximo à surpresa, Guilherme pegou sua namorada em seu colo e a levou para dentro da lancha. Ela se sentou e sentiu que estava em um lugar confortável, parecia ser um tapete, mas Clara não conseguia identificar onde realmente estava. E então Guilherme, à luz das velas e do luar, pediu para que ela desvendasse seus olhos, e assim Clara fez.

Ao abrir os olhos, viu seu noivo com os olhos brilhando, ao toque de seu violão naquele belo cenário, cantar uma canção para ela. Guilherme havia feito aquela música para seu grande amor.

Aquele dia com certeza estava sendo mágico para Clara e nesta noite experimentaram o gosto do verdadeiro amor.

Após algumas taças de vinho e chocolates finos, Guilherme pegou Clara em seu colo e a levou até o interior do pequeno barco, onde fez promessas de amor eterno ao seu ouvido e após despi-la vagarosa e delicadamente, a amou intensamente.

Clara foi a primeira e única mulher da vida de Guilherme, e Guilherme igualmente de Clara. Eram jovens e juntos descobriram o verdadeiro sentido da palavra amor.

Clara era brasileira e estava no último ano de seu curso de música no exterior. Guilherme era natural de uma pequena cidade da Holanda, *Haarlem*. Ele era filho de um holandês e sua mãe era brasileira. Sua mãe havia se mudado quando jovem para a Holanda e conheceu seu pai no colegial.

O grande sonho de Guilherme era ser um cantor nacionalmente reconhecido. Mudou-se sozinho para Amsterdam, após concluir seus estudos do colégio. Semestralmente, visitava seus pais em *Haarlem*, e voltava para Amsterdam na tentativa de realizar seu sonho de ser um grande músico. Clara conheceu Guilherme no início de seu curso, no *Concertgebouw*, uma das três melhores salas de concerto do mundo, juntamente ao Symphony Hall em Boston e o Musikverein em Viena, quando ambos iriam apresentar um número, no Festival de Música Clássica, do ano de 1998.

Naquele dia, Clara estava muito nervosa. Era sua primeira apresentação solo para um público tão grande. Naquele lugar já haviam passado grandes orquestras que interpretavam obras de renomados músicos como *Ludwig van Beethoven*, *Georg Friedrich Händel* e o seu favorito, *Johann Sebastian Bach*. Era um lugar magnífico e uma construção perfeita para produzir a melhor acústica que Clara já pudera ouvir. Para aumentar sua ansiedade, *Concertgebouw* era a sede da Orquestra Real *Concertgebouw*.

Clara estudava violino e gostava de cantar e compor músicas que retratassem seus sentimentos. A boa apresentação da orquestra, desenvolvida pelo Conservatório de Amsterdam dependia de seu desempenho solo, e ela não poderia falhar. Clara pegou seu violino e partituras e, num canto afastado, foi dedilhar as notas da série de concertos para violino e orquestra *Le quattro stagioni* - As quatro estações, de *Antonio Lucio Vivaldi*, e sua parte solo. Suavemente, Clara começou a tocar.

Guilherme conversava com seus amigos a alguns metros de distância, e de longe pôde escutar o som produzido por Clara. Interessou-se por aquela música e pela serenidade que Clara transmitia em seus gestos. Despediu-se de seus amigos e foi aproximando-se aos poucos de quem seria o grande amor de sua vida. Aproximou-se mais, até chegar muito perto de Clara. Ouvia aquele som, como se fossem as vozes dos Anjos o chamando naquela direção. Sem perceber, estava lá, admirando a suavidade do toque e dos movimentos de Clara. De repente, a música terminou, e Guilherme nem se deu conta que estava na mureta acima de Clara, olhando fixamente para a garota.

Clara abriu os olhos, e se deparou com o olhar de Guilherme, admirando-a. Neste momento, ambos se olharam fixamente e sentiram a sensação de que já se conheciam de outras vidas.

Clara, com sua delicadeza, cumprimentou Guilherme com um singelo oi, e ele chegando cada vez mais perto dela, sentou-se ao seu lado e perguntou seu nome.

Logo, Guilherme percebeu que Clara era brasileira e contou de sua afinidade com o país, já que sua mãe também tinha a nacionalidade brasileira. Guilherme e Clara conversaram, sorriram, trocaram telefones e assistiram suas respectivas apresentações, ela tocando violino e ele acompanhando uma grande orquestra com sua guitarra.

As apresentações de ambos foram magníficas. Clara era a delicadeza e a suavidade da música feita em pessoa e Guilherme apresentara algo diferente, fora dos padrões da música clássica, mas que agradou de forma arrebatadora o público. No final do dia, antes de se despedirem, Guilherme acompanhou Clara até sua casa de estadia e então, antes de deixá-la, pegou em suas mãos e chegando perto de seu rosto a beijou docemente, envolvendo-a em seus braços.

Era noite de lua cheia e as estrelas ocupavam um grande espaço no céu. As flores decoravam o ambiente, atribuindo encanto e magia para aquele episódio que se tornaria o início de um grande e belo romance. Clara sentiu que a música, naquele dia, havia lhe trazido mais do que seu prestígio tocando em

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

